

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Filipenses 1 a Colossenses 3

28/05/07 Segunda-feira: Viver é Cristo e morrer é ganho Filipenses 1:1-30 Paulo demonstrou satisfação com sua própria prisão por ver que isso contribuiu para maior proveito do evangelho (v.12). O que explica essa atitude de Paulo?
29/05/07 Terça-feira: O sentimento de Cristo Filipenses 2:1-30 O trecho dos versículos 3 ao 11 fala do sentimento de Cristo, que Paulo queria que os filipenses também tivessem. Como é esse sentimento de Cristo?
30/05/07 Quarta-feira: Bendito esquecimento Filipenses 3:1-21 O versículo 13 fala sobre “esquecer as coisas que para trás ficam”. Qual o objetivo desse “esquecimento”?
31/05/07 Quinta-feira: Podendo tudo Filipenses 4:1-23 O versículo 13 desse capítulo é muito conhecido: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Explique o que significa esse versículo.
01/06/07 Sexta-feira: Jesus Colossenses 1:1-29 Paulo não conhecia a igreja de Colossos, mas essa igreja havia sido fundada por Epafroditos, seu companheiro. E Paulo fala sobre Jesus nos versículos 15 a 19. O que você entende a respeito de Jesus, lendo esses versículos?
02/06/07 Sábado: Combate Colossenses 2:1-23 Paulo afirmou que combatia pelos colossenses. O que era esse combate? O que podemos entender com isso?
03/06/07 Domingo: Coisas para largar, coisas para assimilar Colossenses 3:1-25 Em função de terem já ressuscitado (Paulo coloca nesses termos), os colossenses deveriam largar as coisas da carne, do velho homem, e assimilar as coisas do espírito, do novo homem. Faça uma lista das coisas que precisamos largar e uma lista das coisas que precisamos assimilar.
“A bênção do Senhor é que enriquece e não acrescenta dores” Provérbios 10:22

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

www.familiaanaliafranco.org.br

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 34– 27/05/07

OS FORMÕES DE JESUS

Como todo bom carpinteiro, Jesus também estava acostumado ao trabalho com os diversos tipos de madeira e sabia escolher a ferramenta certa para chegar ao resultado almejado. Ele sabia bem como lidar com serrotes, martelos, plainas, lixas e pregos. Esses são instrumentos muito comuns ao trabalho de marcenaria. Mas eu creio que Jesus tinha uma habilidade especial com os formões. De maneira muito particular, os formões são usados para entalhar detalhes nas madeiras que as transformam em peças únicas, muitas vezes em verdadeiras obras de arte.

E Jesus, o criador de tudo o que existe no universo, nunca fez dois seres exatamente iguais. Sempre há características únicas em suas peças. Mesmo quando olhamos gêmeos idênticos, vemos que o princípio da individualidade ainda persiste: Cada um tem seu caráter distinto, ainda que possam ser extremamente parecidos.

Você e eu somos peças de arte de Jesus. Ele nos fez de maneira única e ainda está trabalhando em nós para formar um caráter que será preservado para toda a eternidade. E, dependendo da dureza que determinada parte da madeira apresenta, Jesus precisará usar um formão diferente para atingir seu objetivo.

Formão da INSTRUÇÃO: Para as partes mais moles da madeira, mais facilmente moldáveis e sujeitas à vontade do artesão. Vem na forma de uma palavra branda e doce, de um ensino suave e calmo, como aquele que Maria (a irmã de Marta) recebeu quando estava aos pés de Jesus. A madeira que se deixa moldar pela instrução não precisará de mais nenhum outro formão para chegar à perfeição.

Formão da EXORTAÇÃO: Para as partes da madeira de dureza média, que apresentam alguma dificuldade de se sujeitar à vontade do artesão. Vem na forma de um alerta veemente para que a madeira se molde. Tal como aquele que receberam os discípulos do caminho de Emaús, que estavam desanimando e saindo de Jerusalém. Causa algum desconforto na madeira. A madeira que não se moldar pela instrução será alvo da exortação.

Formão da REPREENSÃO: Para as partes da madeira de maior dureza, que apresentam dificuldade de se sujeitar à vontade do artesão. Vem na forma de censura à atitude e causa desconforto na madeira. Tal como ocorreu com Tomé

quando não creu na ressurreição de Jesus. A madeira que não for moldada pela instrução nem pela exortação será alvo da repreensão.

Formão da CORREÇÃO: Para as partes da madeira de dureza muito alta, que apresentam muita dificuldade de se sujeitar à vontade do artesão. Esse formão só será usado nas madeiras que resistirem à instrução, à exortação e à repreensão.

Com esses formões – sempre usados com amor - pode Jesus levar para o céu um grande número de pessoas, fazendo-as todas vasos muito preciosos para seu Deus e Pai.

Porém ainda há madeiras que não se amoldarão de jeito algum, nem mesmo se forem totalmente quebradas. Essas, mesmo contra a vontade do artesão, não poderão ser transformadas em nada útil. Precisarão ser lançadas no fogo.

E agora responda: que tipo de formão o carpinteiro da vida, o Senhor Jesus, precisará usar em você?

Que você seja um vaso bem bonito e útil na casa de Deus!

Ricardo Nunes

UM MISSIONÁRIO PARA A CHINA: HUDSON TAYLOR

James Hudson Taylor nasceu em 1832, em Barnsley, Inglaterra, em uma família metodista. Mas mesmo tendo nascido em um lar cristão, Hudson Taylor andou em más companhias durante a sua adolescência, e longe dos caminhos de Deus.

O pai de Hudson Taylor sempre teve preocupação com a China e fazia reuniões para discutir como poderia ajudar aquele grande país.

Então, quando Hudson Taylor tinha dezessete anos de idade, leu um folheto escrito pelo pai sobre a obra de Cristo e acabou se convertendo. Sentiu imediatamente a chamada para ser missionário na China.

Para se preparar para essa missão, começou a estudar Mandarim (um dos dialetos chineses) e medicina (por causa da grande necessidade de médicos na China naquela época). Além disso, estudou teologia, latim e grego.

Em setembro de 1853, aos 21 anos, associado à Sociedade de Evangelização Chinesa, Hudson partiu para a China em um navio de carga. Depois de 6 meses de viagem chegou finalmente a Xangai. Mas notou que os missionários ingleses ali presentes não estavam muito preocupados com evangelização, estando todos no litoral, envolvidos com comércio e política externa, enquanto que o interior da

China estava esquecido. Decidiu então que ele levaria o evangelho ao interior da China.

Ao notar como as pessoas o olhavam de forma diferente por causa de suas roupas ocidentais, decidiu usar roupas chinesas e deixar o cabelo crescer e fazer uma trança, tal qual os chineses daquela época. Isso conquistou o respeito dos chineses, embora os outros missionários achassem isso um absurdo.

Em 1856 casou-se com uma órfã filha de missionários, Maria J. Dyer, que trabalhava em uma escola para meninas.

Depois de 7 anos na China precisou voltar à Inglaterra por motivos de saúde e aí permaneceu por 6 anos, não sem orar todos os dias diante de um mapa da China, pedindo que Deus enviasse pessoas dispostas a ganhar as almas chinesas. Nessa época fez a revisão do Novo Testamento para o chinês.

Criou então a “Missão para o Interior da China” e enviou 5 missionários para aquele país. Começou a orar por mais 245 missionários (2 para cada província já evangelizada e 2 para a Mongólia). Em maio de 1866, ao voltar para a China, levava sua esposa, 4 filhos e 24 missionários.

Mas nem tudo eram flores para Hudson. Em um período de 3 anos, sofreu a perda de sua filha mais velha, Gracie, de seu filho Samuel e de sua esposa. Mesmo com tudo isso, não desistiu da sua chamada missionária.

Em 1871, quando voltava para a Inglaterra para visitar seus filhos que para lá tinham sido enviados, encontrou Jennie Faulding, também missionária na China. Casou-se com ela em 1872 na Inglaterra.

Em 1882 Hudson orou por 70 missionários e Deus supriu os missionários e o suporte financeiro para eles. Em 1886 orou por 100 missionários, e novamente Deus os enviou e supriu.

O trabalho da Missão se espalhou por todo o interior do país, segundo o desejo de Hudson Taylor, e no final do século, metade de todos os missionários evangélicos do país estavam ligados à Missão.

Em abril de 1905 Hudson fez sua última viagem à China. Após haver percorrido todas as missões estabelecidas pela sua pessoa, Hudson Taylor deitou-se numa tarde de 1905 para descansar, e deste sono acordou nas mansões celestiais. A voz que cinquenta e dois anos atrás havia dito a Hudson Taylor: “Vai à China”, agora estava dizendo:

“Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; ENTRA NO GOZO DO TEU SENHOR!”